

**Pró-Reitora Acadêmica
Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso**

**AS IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: UM
ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE
ENSINO SUPERIOR NO DISTRITO FEDERAL**

**Autora: Andreia Ferreira da Cruz
Orientador: Prof. MSc. José Ivaldo Araújo de Lucena**

**Brasília - DF
2019**

ANDREIA FERREIRA DA CRUZ

**AS IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO E
ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE
ENSINO SUPERIOR NO DISTRITO FEDERAL**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. MSc. José Ivaldo Araújo de Lucena

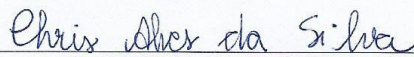
Brasília
2019



Artigo de autoria de, **Andreia Ferreira da Cruz**, intitulado, **As implicações do estágio supervisionado na formação e atuação do pedagogo: um estudo em uma instituição privada de ensino superior no Distrito Federal**, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Católica de Brasília, em **13 de junho de 2019**, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:



Prof. MSc. José Ivaldo Araújo de Lucena ~~Jose Ivaldo~~ (Orientador)
Pedagogia – UCB



Profa. MSc. Chris Alves da Silva (Examinadora)
Pedagogia - UCB

Brasília
2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente dedico meus agradecimentos a meu Deus todo poderoso, por ser meu guia em todo tempo, ser meu sustento e meu auxílio em dias difíceis rumo ao alcance dos meus objetivos, pois sem ele eu não seria capaz de tamanha conquista.

À família, especialmente aos meus pais, Joana D'Arc e Romero Ferreira, que estiveram comigo me incentivando, confiando e acreditando na minha capacidade de alcançar os meus objetivos. A meus irmãos, Tiago e Elizabeth, que me apoiaram ao longo dessa caminhada.

Ao meu marido, Lucas Carvalho, por toda paciência e cooperação durante a elaboração desse trabalho, e ao meu amado filho, Romero Ferreira, que desde a sua chegada tem sido a principal razão da busca dos meus objetivos.

Ao meu orientador, Prof. MSc. José Ivaldo Araújo de Lucena, pela admirável dedicação, paciência e competência no acompanhamento desta pesquisa. Fico imensamente agradecida.

Não poderia deixar de agradecer a todos os meus amigos que contribuíram direta ou indiretamente na maravilhosa cumplicidade ao longo dessa caminhada.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

CRUZ, Andreia Ferreira da. **As implicações do estágio supervisionado na formação e atuação do pedagogo. Um estudo em uma Instituição Privada de Ensino Superior no Distrito Federal.** Artigo como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2019.

Este artigo apresenta as implicações do estágio supervisionado na formação e atuação do pedagogo, sendo realizado em estudo em uma instituição privada de ensino superior (IES) no Distrito Federal (DF), com o intuito de trazer algumas reflexões sobre a importância do estágio na formação do pedagogo, bem como em sua atuação. O estudo teve como base leituras de autores como: Fávero (1992), Gatti (1997), Gomes (2009), Pimenta e Lima (2004), entre outros, que contribuíram com suas teorias para essa elaboração. Apresenta como objetivo geral investigar a relevância do estágio supervisionado para a formação docente de graduandas em Pedagogia de uma IES privada do DF. Enquanto objetivos específicos, o estudo buscou pesquisar junto às docentes e graduandas a influência do estágio para a formação de futuros professores, averiguar dificuldades que os futuros educadores encontram ao atuar em ambiente de estágio, e analisar as expectativas dos estudantes em relação ao estágio supervisionado e suas sugestões. Optou-se por uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas realizadas com pedagogas e graduandas do Curso de Pedagogia da IES escolhida, utilizando-se a análise de conteúdo para sua interpretação. Os resultados apontam que de fato o estágio supervisionado é essencial na formação do pedagogo, contribuindo na promoção da autoconfiança para a sua atuação em sala de aula. A união da teoria e da prática leva o estudante a reflexões diárias que visam a transformação da realidade vivenciada.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação de professores. Teoria e prática.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL.....	9
3 BREVE REFLEXÃO EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	14
4 TEORIA E PRÁTICA: AÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA O FUTURO PEDAGOGO.....	17
5 ITINERÁRIO METODOLÓGICO DO ESTUDO.....	20
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
6.1 INFLUÊNCIAS DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE FUTURAS PEDAGOGAS.....	22
6.2 DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	23
6.3 EXPECTATIVAS E SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	25
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO.....	34

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de sua vida acadêmica e das experiências vividas em ambientes escolares, a pesquisadora percebeu a importância da prática em seu papel fundamental para a formação do pedagogo, pois o mesmo se caracteriza como aprendizagem na graduação.

O estágio é um campo de conhecimento que oferece aos estagiários a oportunidade de fundamentar por meio da prática pedagógica teorias estudadas ao longo de sua vida acadêmica. Nesse contexto, observa-se que unicamente a teoria não é suficiente para o futuro profissional da educação estar apto para atuar em sua função. Contudo, compreende a importância de realizar uma pesquisa que mostre a relevância do estágio supervisionado na formação acadêmica dos graduandos de Licenciatura em Pedagogia.

Ao se pensar sobre o Estágio Supervisionado pode-se questionar: É uma obrigação ou oportunidade? Analisando a questão e os vários aspectos importantes que o estágio traz ao aluno, pode-se deduzir que é uma oportunidade. Este tem por objetivo proporcionar ao graduando uma realidade de experiências diversificadas relacionadas à sua futura área de atuação. A cada dia que passa entende-se que o estágio é uma peça chave para a formação de professores, oportunizando experiências novas no cotidiano que ele em breve irá vivenciar.

As experiências adquiridas em ambiente de estágio são fonte de conhecimento e aprendizagem para os futuros professores, proporcionando confiança para a sua profissão. Diante disso, percebeu-se a necessidade de um estudo relacionado às implicações do estágio supervisionado na formação e atuação do professor, levando em consideração a teoria e a prática do graduando.

Seu público-alvo são graduandos e graduados do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição privada de ensino superior do DF. Tem-se como suporte para o referencial teórico, entre outros, os seguintes autores: Fávero (1992), Gatti (1997), Gomes (2009), Pimenta e Lima (2004).

Desta forma, conforme Fávero (1992, p. 65), “não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de umas práxis que o profissional se forma.” Entende-se com essa afirmação que ser um profissional é ir além das teorias, é buscar através da prática novas experiências e metodologias de ensino. O estágio é

fundamental para a construção de conhecimentos e, principalmente, da identidade profissional do pedagogo.

Muitas dúvidas são levantadas em relação à atuação do pedagogo em sala de aula durante a graduação de Pedagogia e também após sua formação. Entretanto, este estudo revela para os pedagogos em formação que o estágio supervisionado aproxima a realidade que logo será a dele, traz a reflexão e faz a mediação das teorias ministradas em sala de aula com a prática.

O estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) nos cursos de formação de professores, por ser um momento fundamental no processo de formação dos docentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar a relevância do estágio supervisionado para a formação docente de graduandos em Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada do Distrito Federal.

Enquanto objetivos específicos este estudo pretende: a) Pesquisar junto às docentes e graduandas a influência do estágio para a formação de futuros professores; b) Averiguar dificuldades que os futuros educadores encontram ao atuar em ambiente de estágio; e c) Analisar as expectativas dos estudantes em relação ao estágio supervisionado e suas sugestões.

Aborda-se ao longo do texto, de forma sucinta, assuntos como: um breve histórico da formação de professores no Brasil; a importância do estágio supervisionado para a formação docente e sua influência na atuação de professores; e as dificuldades encontradas por estagiários em ambiente escolar ao realizar o estágio. Por fim, discute-se a relação entre a teoria e a prática, pois uma prática sem embasamento teórico torna-se vazia, sem objetivos a alcançar.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

No Brasil, a preocupação com a formação de professores não é recente, porém, surge de forma evidente após a Independência, quando se discutiu a abertura e organização do preparo popular referente a instrução da sociedade. A autora deste estudo apresenta alguns traços da história de formação de professores no Brasil e a criação do Curso de Pedagogia.

Ao longo do texto discorre-se, de forma sucinta, a respeito do curso de formação de professores no Brasil. A busca por formação de professores começou no século XVII. Após a Revolução Francesa, começa ter lugar a valorização da instrução escolar, período em que foram criadas as Escolas Normais com o intuito de formar professores.

Em 15 de outubro de 1827, foi decretada a Lei das Escolas de Primeiras Letras, que determinou a criação de escolas em todas as cidades e vilas, estabelecendo que os professores fossem instruídos no método mútuo, às próprias custas. (BRASIL, 1827).

No ano de 1890, aconteceu a reforma da instrução pública do Estado de São Paulo, que definiu o modelo, organização e funcionamento das Escolas Normais, trazendo algo realmente inovador. A reforma no plano de estudos naquele momento era importante e foi marcada pelo enriquecimento dos conteúdos utilizados anteriormente e exercícios práticos de ensino, focando no preparo dos novos professores. Os reformadores entendiam que sem organização curricular as preparações pedagógico-didáticas não estariam formando professores qualificados. Essa reforma fez com que a Escola do Estado de São Paulo se tornasse a escola-modelo, referência para as outras escolas das capitais do Brasil. (BRASIL, 1890).

Preocupados com o domínio dos conhecimentos a serem repassados, uma nova fase iniciou-se com o Decreto nº 3.810 (BRASIL, 1932), com a abertura dos Institutos de Educação tendo como objetivos o ensino e a pesquisa. As duas principais Instituições de Educação foram criadas, no Distrito Federal, por Anísio Teixeira, e o Instituto de Educação de São Paulo, por Fernando de Azevedo.

Anísio Teixeira transformou a Escola Normal em Escola de Professores, cujo currículo incluía diversificadas disciplinas teóricas e práticas. O Instituto de Educação de São Paulo, comandado por Fernando de Azevedo, seguiu o modelo semelhante criando a Escola de Professores no Estado de São Paulo. Percebe-se que os Institutos de Educação foram criados para suprir as exigências da Pedagogia, que buscavam um conhecimento de caráter científico rumo à consolidação do modelo pedagógico-didático de formação docente.

O governo federal promulgou o Decreto-lei nº 1.190/1939 criando o Curso de Pedagogia. O curso visava à formação de bacharéis para ocupar cargos “técnicos em educação”, em que professores primários assumiriam cargos na administração de escolas, orientação de professores, planejamento de currículos, análise e

desempenho de alunos e docentes, de pesquisa e desenvolvimento nas secretarias dos estados e dos municípios. (BRASIL, 1939).

O Curso de Pedagogia se enquadrava na concepção do “esquema 3+1”, na qual obtinha o título de bacharel quem cursasse três anos de estudos com fundamentos e teorias educacionais, atuando posteriormente como técnico da educação, e o título de licenciado, que permitia lecionar quem tivesse três anos de bacharel mais um ano de estudos dedicados à didática e à prática de ensino.

Em 1946, foi aprovado o decreto conhecido como Lei Orgânica do Ensino Normal, dividido em dois ciclos: o primeiro, com duração de quatro anos, era referente ao curso ginasial secundário, e seu objetivo era formar professores para atuar no ensino primário e nas Escolas Normais. O segundo ciclo, com duração de três anos, correspondia ao colegial do curso secundário, com o objetivo de formar professores que atuariam em Escolas Normais e nos Institutos de Educação. (BRASIL, 1946).

No ano de 1962, o currículo do curso bacharelado em Pedagogia era composto por sete disciplinas escolhidas pelo CFE (Conselho Federal de Educação) e outras duas escolhidas pela Instituição de Ensino. O Parecer nº 292/1962 prevê o estudo de três disciplinas para os licenciados: “Psicologia da Educação, Elementos de Administração Escolar e Didática e Prática de Ensino, que prevê o Estágio Supervisionado.” (BRASIL, 1962).

Com o deferimento do golpe militar, em 1964, o campo educacional exigiu algumas adequações, nesse período sendo criado o Magistério e nessa nova estrutura desapareceram as Escolas Normais. O Magistério foi uma capacitação em segundo grau que fez com que o indivíduo se tornasse apto a lecionar em duas modalidades. A primeira, com duração de três anos, que habilitaria lecionar até a 4ª série, a segunda, com duração de quatro anos, habilitando lecionar até a 6ª série.

Com a ampliação de acesso à escola, tendo em vista a necessidade de formação docente eficaz para a orientação educacional de crianças e adolescentes no início da década de 1980, universidades realizaram reformas curriculares formando, no Curso de Pedagogia, docentes para atuar na Educação Pré-Escolar e nas séries iniciais do Ensino de 1º Grau. Em 1988, foram criados os Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério (Cefams) com o objetivo de atenuar os problemas detectados com relação às carências de formação docente. (MENEZES, 2001).

Em 1996, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 (LDB), na qual se regulamenta o sistema educacional (público e privado) no Brasil, do ensino básico ao ensino superior. A LDB transformou a formação docente do nível médio (Magistério) para o nível superior, estabelecendo os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar. O Art. 62 da LDB dispõe:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996).

O Curso de Pedagogia, atualmente, mescla experiências de formação inicial e continuada de professores a fim de qualificá-los para trabalhar com crianças e com jovens e adultos. O Parecer do CNE/CP nº 5/2005, no tocante à diversidade curricular, apresenta uma ampliação das habilitações, como se pode verificar a seguir:

Por conseguinte, ampliam-se disciplinas e atividades curriculares dirigidas à docência para crianças de 0 a 5 e de 6 a 10 anos e oferecem-se diversas ênfases nos percursos de formação dos graduandos em Pedagogia, para contemplar, entre muitos outros temas: educação de jovens e adultos; a educação infantil; a educação na cidade e no campo; a educação dos povos indígenas; a educação nos remanescentes de quilombos; a educação das relações étnico-raciais; a inclusão escolar e social das pessoas com necessidades especiais, dos meninos e meninas de rua; a educação a distância e as novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação; atividades educativas em instituições não escolares, comunitárias e populares. É nesta realidade que se pretende intervir com estas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia. (BRASIL, 2005, p. 4).

A diversidade curricular referida acima oferta aos estudantes do Curso de Pedagogia a oportunidade de trabalhar com diversas faixas etárias e atuar em outras áreas além da sala de aula. Nessa perspectiva, a qualificação e formação continuada dos professores que já estão inseridos em ambiente escolar é fundamental para entender as novas áreas de atuação do pedagogo, e os estudantes que ainda estão em formação devem contemplar esses novos temas durante a sua graduação e constantemente qualificar-se em busca de ampliar seu conhecimento.

No que diz respeito aos objetivos do Curso de Pedagogia estabelecidos no Parecer do CNE/CP nº 5/2005 acima referido, destaca-se o seguinte:

A formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não-escolares. (BRASIL, 2005, p. 5).

Os aspectos do Curso de Pedagogia mencionados acima são requisitos importantes na formação de profissionais capacitados para desempenhar um exitoso trabalho pedagógico dentro de sala de aula. A formação inicial desses profissionais não consegue abranger todos os objetivos do Curso de Pedagogia.

Nessa perspectiva, a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), vinculada ao MEC (Ministério de Educação), administra dois programas voltados para a formação de professores, o Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o Programa Residência Pedagógica. O Decreto nº 7.219, de 10 de junho de 2010 (BRASIL, 2010), criou o Pibid com o objetivo de contribuir para a formação de professores antecipando o vínculo entre futuros professores e as salas de aulas. A intenção do programa é conectar uma instituição de ensino superior e uma instituição de ensino da rede pública oportunizando uma experiência para o futuro professor no início da graduação. Por sua vez, a Residência Pedagógica tem o objetivo de aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a integração do licenciado na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso.

Apesar da criação dos referidos programas auxiliarem na formação e na aquisição de experiências para os futuros pedagogos, a capacitação docente não é prioridade para a maioria da categoria, conforme se pode perceber, mais adiante, em algumas manifestações dos entrevistados para a realização desse estudo. A qualificação e formação continuada dos profissionais da educação precisa ser constante e processual para um melhor desempenho da profissão diante dos novos desafios da atualidade.

Ao analisar o contexto histórico da formação de professores nos dois últimos séculos, cabe muito bem a afirmação de Gatti (1997, p. 1): “ainda é baixa a consciência política em relação à importância social dos professores no quadro do desenvolvimento do país.” Percebe-se que a formação de professores, apesar de sofrer transformações inovadoras ao longo dos anos na busca de melhorias, não é a

principal área de preocupação do meio político, o que contribui para a defasagem de qualificações e especializações, para o atraso do profissional.

No próximo tópico segue uma breve reflexão relacionada ao estágio supervisionado na perspectiva do pedagogo. Busca-se elencar algumas ponderações pertinentes de autores que tratam do tema em destaque e as etapas de realização do estágio, de acordo com a percepção da autora.

3 BREVE REFLEXÃO EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA

O estágio supervisionado é um componente curricular exigido nos cursos de formação de professores a ser realizado pelos graduandos da Licenciatura em Pedagogia. O estágio é um espaço para reflexão, aquisição de conhecimentos, novas culturas, entendendo-se como necessário unir teoria e prática, componentes indispensáveis e inseparáveis.

Assim, de acordo com Pimenta (2014, p. 30), citado por Cunha e França (2019, p. 31),

[...] compreende-se o estágio e a prática numa visão de unidade, na qual ambos se constituem numa dimensão investigativa para assegurar a aproximação à realidade e a possibilidade da reflexão na escola, além de desenvolver nos alunos, futuros professores, a ideia da pesquisa como princípio formativo da docência.

Ao analisar a afirmação mencionada acima, pode-se classificar o estágio supervisionado como uma pesquisa a ser desenvolvida pelos futuros professores durante a sua graduação.

Partindo do princípio de que a pesquisa é a principal fonte de conhecimento do professor e que possibilita ao pedagogo adquirir aprendizagens, experiências, posturas adequadas ante situações analisadas no cotidiano escolar, desenvolve habilidades inovadoras para a ação prática de transformar a realidade.

O estágio constitui uma etapa do processo de formação em condições de “possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por profissionais como alternativa no preparo para a inserção profissional.” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 33). Por ser fundamental, deve ser cuidadoso, cauteloso e cheio de inspiração, para que os futuros professores, ao assumirem as responsabilidades que competem ao professor

desempenhar dentro do âmbito escolar, possam sentir-se capazes e preparados para aplicar sua didática.

O estágio supervisionado traz ao graduando uma expectativa e um desafio muito amplo quanto à relação teoria e prática. As perspectivas relacionadas à parte prática da graduação são especuladas desde os primeiros semestres do curso e podem criar nos estudantes um excesso de ansiedade. É evidente que os estudantes, ao ingressar nas disciplinas de estágio supervisionado, muitas vezes adentram nessa fase com um certo receio e bastante expectativa e levam consigo questões que possivelmente não serão esclarecidas e podem resultar em um certo desapontamento em boa parte deles.

Gomes (2009) classifica o estágio como a aprendizagem prévia do domínio profissional. A autora destaca a união entre a teoria e a prática, ressaltando a possibilidade de aproximação da realidade por meio do estágio que leva o indivíduo à prática da reflexão e construção da sua identidade profissional.

Gomes (2009, p. 67) caracteriza o estágio da seguinte forma:

[...] atividade de aproximação com o campo profissional, por tratar-se de uma forma de inserção do mundo do trabalho e na área específica de atuação, de possibilidades de conexão entre teoria estudada e a prática observada nas instituições que acolhem as estagiárias, configurando-se, assim, como um passo importante na construção das identidades profissionais.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 61, “os Estágios Supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho [...]” (BRASIL, 1996). Nessa perspectiva, observa-se que o estágio é fundamental para a formação e aproximação do acadêmico com a realidade profissional escolhida, contribuindo para uma reflexão crítica e social.

Existem, atualmente, currículos diferenciados de cursos de Pedagogia, porém, o mais comum apresenta o modelo “3+1”, que consiste em três anos de formação técnica/teórica e posteriormente, no final do curso, um ano de disciplinas práticas. Neste modelo, os alunos fazem visitas semanais a escolas. É também necessário considerar que, com alguma frequência, não há espaço para o estagiário na escola, desvalorizando-o e burocratizando todo o processo. Uma ou duas vezes por semana, acontece a troca de experiências com o orientador de estágio e os

demais colegas em formação, o que por sua vez, não é o suficiente tendo em vista a carência de conhecimento prático.

Ao analisar o currículo de uma instituição de ensino privada, pode-se observar que sua proposta para a realização das 300 horas mínimas de práticas de ensino previstas na LDB (1996), no Art. 65, está dividida em três etapas que envolvem observação, participação e regência a serem realizadas nos três últimos semestres, na seguinte ordem: Estágio Supervisionado I – Prática no Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado II – Observação e Prática em Ambiente não Escolar, e Estágio Supervisionado III – Prática em Educação Infantil.

A primeira etapa, é a observação, que traz ao graduando uma reflexão crítica e reorganização de suas ações. Essas características fazem com que o graduando se torne um pesquisador/investigador no ambiente de estágio, extraindo respostas ou elementos de teorias estudadas em sala de aula.

De acordo com Tracz e Dias (2012, p. 2), o exercício da pesquisa é

[...] uma atividade de que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos, além de estes tornarem-se ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade.

A participação é a segunda etapa a ser realizada no estágio. É no auxílio em sala de aula que o graduando desenvolve a experiência ao observar e aprender com outros professores novas maneiras de ensinar as crianças, levando em consideração a realidade vivenciada.

A terceira etapa é a regência realizada na sala observada; essa prática é considerada a mais importante para o futuro professor. Ao observar e auxiliar, o graduando conhece as necessidades da turma, e através de um planejamento prévio, pode repassar conhecimento aos alunos e aplicar métodos de ensino de acordo com o desenvolvimento de cada um.

A etapa final é marcada pela parte burocrática, em que o graduando, depois de assinar os documentos necessários para o ingresso nessa escola, além de observar, auxiliar/participar e realizar a regência, deve redigir em um relatório cada etapa vivenciada por ele em seu estágio. Essa etapa a ser realizada apenas no final

do estágio requer muito esforço do aluno para não produzir relatórios extensos demais e cansativos.

Ao realizar cada uma das etapas mencionadas, o futuro professor carrega consigo um pouco mais de experiência, aprendizagem que será necessária para entender e auxiliar na sua jornada como educador. Essas experiências são capazes de mudar a realidade do aluno de acordo com a sua vivência, pois, ao adquirir variados conhecimentos, o futuro docente traz consigo a certeza de que cada aluno consegue aprender com métodos diferenciados.

Entende-se o estágio supervisionado como um espaço de observação, reflexão, aprendizagem e troca de experiências, em geral realizado nos últimos semestres do curso. A prática do estágio é de suma importância para a construção/produção de novos conhecimentos, e quando é realizado apenas nos semestres finais, priva os graduandos de conhecimentos prévios relacionados a sua área de atuação.

O próximo tópico trata das ações indispensáveis para a formação e atuação do pedagogo em termos de teoria e prática. Aborda-se a interação de ambas e sua relação direta ou indiretamente com a formação e atuação do pedagogo. Apresenta-se algumas considerações de autores que tratam do tema proposto enriquecendo a fundamentação do presente artigo.

4 TEORIA E PRÁTICA: AÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA O FUTURO PEDAGOGO

A formação de professores depende tanto da teoria assimilada quanto das práticas pedagógicas desenvolvidas por eles, pois os dois componentes são de fundamental importância para o futuro docente. A teoria, em geral, é constituída por toda a disciplina estudada inicialmente em âmbito universitário, a fim de trazer aos graduandos o conhecimento e proporcionar uma reflexão sobre a área de formação. A prática é toda ação relacionada à execução das teorias estudadas em sala de aula através da construção e reconstrução de métodos. (CUNHA; FRANÇA, 2019).

Pode-se observar que nos últimos tempos, os professores que estão em formação nas licenciaturas, estão saindo de sua graduação sem o necessário conhecimento adequado para saber ensinar. Entende-se que as ferramentas utilizadas para instruir e orientar os discentes ao longo de sua graduação, muitas

vezes não são suficientes para proporcionar o ensino adequado aos graduandos tanto na teoria quanto na prática.

A inter-relação da teoria e prática é essencial para a aprendizagem, conforme indica Mühl (2011, p. 12-13): “sem os dados empíricos a reflexão pedagógica torna-se vazia, sem referenciais teóricos, sua atuação torna-se cega.” Analisando a afirmação do autor, percebe-se o quão indispensável é que o graduando esteja com uma sólida formação teórica para aplicar na prática o conhecimento adquirido em sua graduação, pois sem ela a atuação do professor torna-se vazia.

De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 43),

[...] o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para a análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, [colocá-las] em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

As autoras mencionadas levam a refletir e entender que a teoria não é absoluta. Teorias são conceitos que fundamentam as práticas aplicadas pelo professor, podendo obter a confirmação sobre seu conhecimento de acordo com a realidade vivenciada e assim poder transformá-la.

Nessa perspectiva, entende-se que compreender e deduzir o mundo teoricamente não basta, é preciso transformá-lo. A teoria é como o condutor da ação, ela dá sentidos e significados para a realidade vivenciada em sala de aula pelo professor, e a prática é uma atividade concreta que possibilita a transformação dessa realidade.

John Dewey (1971) defende que só há aprendizagem concreta quando realizadas atividades práticas associadas aos conteúdos ensinados em sala de aula, com componentes curriculares que utilizem materiais que possam ser manuseados, estimulando o graduando a pensar por si mesmo, vivenciando experiências novas, ou seja, aprender fazendo. Um exemplo dessas atividades práticas é o estágio supervisionado durante a graduação, que traz ao graduando a oportunidade de aprender ao mesmo tempo a teoria e a prática.

Ao realizar o estágio supervisionado, a autora deste estudo observou que a maioria dos docentes acompanhados se baseavam apenas em teorias, deixando de lado a prática de atividades inovadoras, utilizando como referência o método tradicional. Constatou-se nas observações realizadas que através do método

tradicional os discentes conseguiram assimilar os conteúdos, porém, notava-se que era algo monótono, apenas um “decoreba” (ato de decorar, gravar na memória).

Pode-se deduzir que essa referência do professor ligada ao método tradicional é relacionada ao contato de sua vida escolar, que reflete em sua vida profissional. Para Tardif (2002, p. 48-49) essas referências “[...] não provêm das instituições de formação nem dos currículos. [...] não se encontram sistematizadas em doutrinas ou teorias.” Entende-se que o saber teórico do professor é uma base importante em sua formação e atuação; portanto, suas experiências e referências de vida tanto profissional quanto pessoal fundamentam e auxiliam em todas as áreas de sua vida, principalmente na profissional, estas experiências consolidam suas práticas didáticas.

Os saberes teóricos são exercidos através das práticas pedagógicas, como afirma Borges (1998, p. 51): “em função de um contato muito elementar com os saberes da formação profissional, tais professoras buscavam na prática outras fontes de referência para a sua ação docente.” Essa afirmativa faz entender que apesar das certezas que a teoria apresenta ao professor, é necessário obter uma boa experiência para validar as técnicas de conhecimento proporcionadas pela teoria. Porém, muitas vezes, para um recém-formado essas referências são os colegas de trabalho. No caso do estágio supervisionado, os professores que acolhem o estagiário em sua sala de aula é que são esses referentes.

Na concepção de Freire, teoria e prática são ações que não podem estar avulsas e dissociadas, mas devem estar conectadas tornando sua relação uma práxis que possibilita ao indivíduo a reflexão sobre determinados problemas na realidade escolar para poder modificá-la. De acordo com o autor, “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição.” (FREIRE, 1987, p. 38).

Conforme vem se assinalando, o conhecimento docente é a união entre teoria e prática, sendo que a teoria encontra sua fundamentação na prática. Para Vásquez (1968 apud CUNHA; FRANÇA, 2019, p. 28), “A teoria separada da prática não se materializa e nem produz mudanças, pode transformar nossas ideias sobre os fatos, mas não os fatos em si.” Ou seja, para haver transformação dos fatos em si, no cotidiano em sala de aula, é necessário que o professor esteja preparado teoricamente e seja capaz de provocar a transformação através do uso de seu conhecimento.

A união da teoria e da prática do professor estabelece a ligação mais importante com o ensino-aprendizagem. Já se ressaltou que a teoria é o princípio da aprendizagem que só é concretizada através da prática. Nas situações diversas que sucedem a construção do saber docente, é através da prática que o professor constitui experiências de vida profissional e pessoal, podendo proporcionar melhor aprendizado aos seus alunos, como afirma Borges (2004, p. 203):

O contato com alunos, professores, com os demais agentes escolares, enfim a vida profissional, propriamente dita, proporciona muitas aprendizagens, entre elas a aquisição de saberes sobre como agir em diversas situações, trabalhar determinados conteúdos, explorar o livro didático, abordar um conteúdo, extrair do programa os conteúdos relativos à aprendizagem dos alunos, etc.

O trabalho do professor consiste na elaboração de metodologias práticas que conduzem os alunos à aprendizagem. Aprender através do estágio supervisionado com a experiência de outros professores é uma das formas de conhecer a futura área de atuação.

Um aspecto muito importante e relevante para a prática pedagógica do professor é o trabalho em equipe, ou seja, um ajudando e auxiliando o outro. Aprender em conjunto é essencial para adquirir referências, pois é nos grupos que os indivíduos podem expor aos colegas suas experiências e seu conhecimento tornando-se assim uma interação agradável a todos.

Entende-se que depois de formados, os professores inexperientes, aprendem com os colegas mais experientes através de diálogos, reuniões e formações contínuas, que são algumas das formas de adquirir mais conhecimento da profissão, como afirma Nóvoa (2007, p. 3): “O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício de avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São essas rotinas que fazem avançar na profissão.” Cabe ao professor refletir diariamente sobre a sua profissão, e a procura pelo aprimoramento do trabalho deve ser constante e incessante.

Entende-se que a teoria e a prática são indissociáveis, uma complementa a outra. É um conjunto de ações que unifica estudos e experiências que proporcionam ao docente o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes que serão utilizadas ao longo de toda a sua vida profissional e pessoal.

5 ITINERÁRIO METODOLÓGICO DO ESTUDO

Este estudo segue uma abordagem qualitativa que busca entender as implicações do estágio supervisionado para a formação e atuação de futuros pedagogos em uma instituição de ensino superior privada do DF.

Conforme Lüdke e André, “[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.” (1986, p. 11).

A pesquisa de campo é de caráter exploratório, que “estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto da pesquisa e orientar a formulação de hipótese.” (MEDEIROS, 2012, p. 30).

Nesse contexto, de acordo com Maciel (2004, p. 110), a “pesquisa provoca no acadêmico certa desestruturação de suas certezas, pois enfrentar uma situação concreta que precise ser refletida não pode ser buscada simplesmente na reprodução de ideias.” O futuro professor é instigado a buscar soluções para impasses que estão em sua realidade, ou seja, refletir e elaborar.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com 3 graduadas recém-formadas e 4 discentes do Curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior privada do Distrito Federal, com idades entre 24 e 40 anos. As graduandas estão no 8º semestre do Curso de Pedagogia e já realizaram dois Estágios Supervisionados, sendo eles, Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental, e Estágio Supervisionado II – Ambiente não escolar, e, atualmente, realizam o Estágio Supervisionado III – Educação Infantil.

Foi solicitado uma autorização formal para a realização da pesquisa por meio da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram interpretados por meio de análise de conteúdo.

De acordo com Bardin (2002, p. 38), a análise de conteúdo

É um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

Diante do exposto, a análise de conteúdo é uma ferramenta que utiliza técnicas de ordenação para interpretar dados coletados, com o objetivo de

enriquecer a leitura compreendendo criticamente as significações perceptíveis e as ocultas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico está organizado em três categorias elaboradas a partir dos objetivos específicos que nortearam as questões das entrevistas para a coleta de dados que se apresenta a seguir.

Foram entrevistadas 4 estudantes de Pedagogia do último semestre da IES pesquisada, aqui denominadas para fins de preservação das identidades, EP1, EP2, EP3 e EP4, e 3 pedagogas recém-formadas, aqui denominadas P1, P2 e P3, na mesma instituição de ensino superior do DF em que o estudo foi realizado.

6.1 INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DAS FUTURAS PEDAGOGAS

Sobre a relevância do estágio supervisionado para a formação das pedagogas, segue a fala de uma das pessoas participantes da pesquisa:

Eu acredito que no estágio a gente consegue realmente colocar a prática junto com a teoria e, é no estágio que a gente consegue fazer esses testes ver o que realmente dá certo ou o que não dá certo, como provar né, as teorias que estudamos na prática em sala de aula. (EP1).

Conforme afirmado pela estudante de Pedagogia durante o estágio, o estudante pode concretizar as teorias que são estudadas em sua graduação, proporcionando uma aproximação com as práticas pedagógicas que serão vivenciadas por ele após a conclusão do curso.

Bom, a realização do estágio pode contribuir de forma significativa para a formação do professor, já que a partir dessa experiência o estagiário vai construir novas ideias, novas metodologias, novos pensamentos. (P1).

É importante destacar que no decorrer do estágio o professor adquire conhecimento e novas didáticas para sua prática pedagógica. Certamente, o estágio traz ao estudante um olhar transformador referente às suas práticas que o auxiliam na transformação da realidade através de suas práxis.

Nesse sentido, Freire (1996) defende que a reflexão crítica sobre a teoria e a prática deve ser contínua para que se tenha métodos inovadores e rotinas com diferentes propostas de atividades.

Sobre como o estágio pode ajudar na formação e atuação do professor, uma das pedagogas afirma:

Eu acredito que o estágio ajuda na formação do professor na questão de promover a oportunidade de reflexão sobre a sua teoria e a sua prática, sobre os conhecimentos que ele já adquiriu, e sobre a prática que ele pensa em como utilizar dentro de sala de aula. Essa reflexão é muito importante tanto na sua formação quanto para a sua atuação mesmo. (EP1).

Refletir sobre os conceitos que já se tem e sobre a prática que se utiliza dentro da sala de aula é o guia para o professor modificar seus métodos pedagógicos para atuar e ir em busca de conhecimentos inovadores para compor sua formação.

Na verdade, o estágio é uma forma de aprender a profissão. Portanto, será a partir de observação, imitação, reprodução, às vezes até modelos existentes que já tem no sistema que o novo professor vai atuar [...] (P2).

O estágio de fato é um local onde é possível aprender a profissão. É nessa “prévia” que o estudante consegue observar, contemplar exemplos de bons professores que pretendem reproduzir e é também o local em que descarta o que ele acha que não é pertinente para a sua futura atuação.

No tocante às características de um professor com uma boa formação foi destaque na opinião das entrevistadas:

Eu acredito que é aquele professor que não desistiu de pesquisar, que não vai parar de estudar, de ir atrás dos novos conceitos, de rever sua prática diária. Para mim essa é uma boa formação. (EP1).

Nóvoa (2009) parte do pressuposto que para se formar bons professores é necessário que haja tempo e disposição por parte de quem se dispõe a ensinar e de quem busca aprender. A procura por novas competências deve ser feita de forma cautelosa e com profissionais que podem e devem agregar conhecimentos.

A pesquisa é uma das principais fontes de conhecimento do professor. A busca de novos conhecimentos é imprescindível para a reflexão do professor sobre a sua prática resultando em um olhar renovado diante de sua práxis. A formação contínua é um exemplo de como o professor pode estar em constante aprendizado após a sua formação, como considera a participante P1:

Eu acho que um professor qualificado é aquele que é responsável, cuidadoso e que está sempre aberto para aprender coisas novas.

É necessário que o professor esteja disponível para capacitar-se constantemente. Os pedagogos são produtores de conhecimento capazes de assimilar novas competências através da troca de experiência minuciosa e consciente, seja na interação com outros profissionais quanto com o receptor (aluno).

6.2 DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Em relação à maior dificuldade ao atuar no estágio supervisionado, EP4 assim se expressa:

A maior dificuldade que eu lembro, foi eu ter planejado uma tarefa para a turma e no dia eu vi que eles não deram conta de fazer a atividade que eu tinha proposto e aí na hora eu tive que mudar lá, fazer de uma outra forma para poder conseguir realizar a minha regência com eles [...]

O planejamento de aula é essencial na prática do professor. Constitui-se como um norteador que auxilia o docente nas etapas a serem cumpridas durante a aula e também no decorrer do ano letivo. Ao realizar o planejamento de aula, o professor deve levar em consideração que muitas vezes será preciso ter um plano B. Apesar de planejar a aula, situações adversas podem fazer com que aquele planejamento não aconteça da forma prevista inicialmente.

Libâneo (1991) enfatiza que planejar é fundamental para o trabalho pedagógico do professor, que liga os conteúdos a serem repassados aos alunos e o contexto social em que eles vivem.

Nesse contexto, a pedagoga P3 afirma:

[...] a outra dificuldade do estágio é a conciliação de horários, porque a gente tem trabalho, tem a vida pessoal, tem a vida universitária e ainda fazer o estágio, então isso dificultou bastante.

A maioria das estudantes e pedagogas que colaboraram com este estudo ressalta que o tempo para a realização do estágio foi insuficiente. Analisando as respostas foi possível perceber que a conciliação do estágio supervisionado com a vida pessoal, profissional e acadêmica dos graduandos é a maior dificuldade encontrada pelos estagiários, visto que é necessário cumprir um cronograma com etapas descritas no planejamento da disciplina, o que requer total dedicação e tempo.

Questionadas se o ambiente de estágio possibilitou a interação com outros profissionais e a troca de experiências, as entrevistadas afirmaram:

Sim, com certeza. Em todos os estágios que eu fiz, pensando nessa perspectiva na sala de aula e também em estágio supervisionado em ambiente não-escolar, todos eles eu tive contato com pessoas e com profissionais que, não vou dizer assim que cem por cento trocou experiência comigo, digamos assim que setenta por cento [...] nesse sentido o estágio, ele foi muito pontual em proporcionar esse contato com outros profissionais, porque tudo agrega conhecimento [...] (EP3).

Diante do exposto, percebe-se que durante o estágio é possível sim a troca de experiências e a interação com outros profissionais. O contato com outros profissionais proporciona uma aprendizagem que pode ser adquirida de forma direta, com conversas formais, e indireta, através das observações.

Certamente o ambiente de estágio possibilita de forma significativa a interação com outros profissionais. A troca de experiências, ela existe. Os professores das escolas, [...] eles passam muito conhecimento pra gente, muitas dicas de como a gente proceder em sala de aula e essa interação facilita muito [...] (P3).

A capacidade de troca de experiências entre profissionais é encantadora. A maioria dos professores que recebem os estagiários em sala de aula e proporcionam essa troca de conhecimentos são professores que buscam ensinar o que já adquiriram durante a sua vida profissional e aprender de acordo com a atualidade de sua área.

Em relação ao estágio como espaço de aproximação com o campo profissional que conecta teoria e prática, as pesquisadas apresentaram as seguintes respostas:

A, eu achei muito possível sim. Foi muito válido e até perceber que muitas teorias, é... São... vamos ter dificuldades em colocá-las em prática devido as dificuldades das escolas né, pelo menos nas escolas públicas onde eu fiz a maior parte do estágio. Essa é a parte que eu percebo que dá sim para a gente conectar teoria e prática, mas muitas vezes alguns empecilhos atrapalham bastante essa conexão. (EP1).

A proposta do estágio supervisionado é trazer a vivência de sua futura área de atuação para o estudante de Pedagogia. A fala da estudante mostra que durante a vida profissional todos encontram dificuldade em aplicar certas teorias. Mesmo com todo o conhecimento prévio e planejamento feito, alguns obstáculos se se apresentam maiores do que a própria prática, impossibilitando a conexão dessas ações que norteiam o professor.

Sim. Um professor vai se formando na relação teoria e prática, e é a partir da ação e reflexão que o professor se constrói e encontra o indivíduo, então acho que foi possível sim. (P1).

O professor deve se descobrir como profissional, ser independente e capaz de desenvolver a transformação em si mesmo, conectando teoria e prática.

Freire (1996) argumenta que a autonomia é o princípio pedagógico dos educadores segundo o qual o professor deve ser capaz de criar seus próprios ideais mediante a reflexão crítica e a prática.

6.3 EXPECTATIVA E SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Perguntadas se o estágio atendeu às suas expectativas em relação à aquisição de novos conhecimentos e experiências práticas importantes para a sua atuação profissional, as pedagogas afirmaram:

É, eu não sei bem dizer se atendeu as minhas expectativas por que eu não tinha nenhuma para falar a verdade. Mas depois você parando para pensar, com certeza a experiência na prática é sensacional, é, eu acho que sem ela não dá para levar uma sala de aula [...] só que aquisição de novos conhecimentos, eu acho que não muito porque na minha experiência eu trabalhei muito com professores bastante tradicionais, então é tudo aquilo mais do mesmo [...] então para mim em questão de conhecimento não. (EP2).

A prática é uma ação que deve existir durante toda a graduação do estudante de Pedagogia. A aquisição de novos conhecimentos através da prática é vantajosa pelo fato de ver na práxis aquilo que só se escutava em sala de aula, na teoria. Infelizmente, não são todos os estudantes que conseguem obter esses conhecimentos e essas experiências; alguns professores não se sentem à vontade para transmitir seus saberes e sua vivência.

O estágio supervisionado, ele não atendeu as expectativas, de forma plena não. Não atende às expectativas em relação a aquisição de novos conhecimentos. É apenas um deslumbre, é apenas uma pequena visão da realidade em sala de aula [...] porque o período é muito pouco e a gente fica tão preocupado com documentações, com assinaturas, com datas para preencher, que a gente não foca muito na atuação que temos que ter em sala de aula. É como se a gente tivesse que fazer logo, cumprir logo um dever pra poder ficar livre daquilo, então não atendeu as minhas expectativas não. (P3).

De acordo com a fala da pedagoga, o estágio não foi suficiente para a aquisição de novos conhecimentos. Ela ressalta que muitas vezes o estagiário se preocupa mais em cumprir horários e cronogramas relacionados ao estágio do que com o próprio aprendizado que obteria nessa etapa do curso.

Sobre o que mudou entre a sua expectativa e a realidade do ambiente de estágio, EP1 assim se refere:

É, a gente vai com muita sede ao pote né, a gente acha que lá no estágio as coisas irão acontecer como vimos na teoria e aí muitas vezes não é isso que acontece. Então a gente tem profissionais desmotivados, nós temos alunos com bastante dificuldade tanto de aprendizagem como de comportamento e de socialização, temos as dificuldades físicas, de estruturas físicas da própria escola, então essa realidade ela foi bastante descoberta né.

Huertas (2001) ressalta que a questão emocional pode prejudicar na aquisição de novas aprendizagens, visto que a maior parte das ações humanas são produzidas pela motivação.

Ao ingressar no estágio supervisionado o estudante leva consigo inúmeras expectativas de que tudo será como aprendido na teoria. Essas perspectivas são transformadas em apreensão quando, após vivenciar alguns dias de estágio, o estudante percebe que a realidade é outra. A afirmação da estudante EP1 é fato. É possível verificar no dia a dia que muitos profissionais estão desmotivados com salários baixos, que há frequentes e flagrantes manifestações de desrespeito por parte de alunos e colegas de trabalho, que existem alunos que precisam de orientação e não a têm, além da existência de alunos que têm algum tipo de deficiência, mas ficam estagnados por não haver métodos ou instrumentos para a realização do trabalho adequado.

O que mudou entre a minha expectativa e a realidade do ambiente de estágio, eu acho que seria vê a realidade das escolas públicas e vê a realidade das dificuldades dos alunos em sala de aula, você vê a realidade de como os professores atuam em sala de aula, começa a perceber que pode dar o melhor, você pode ser melhor, pode trazer melhores conhecimentos para aquelas crianças [...] (P3).

É notório que muitos profissionais desmotivados acabam por reproduzir em sua sala de aula a falta de ânimo. Não é difícil encontrar profissionais que não inovam, não procuram oportunidades e momentos de formação continuada ou cursos a fim de se qualificarem, e isso é prejudicial para ambos os lados, impedindo

que os professores se tornem profissionais melhores e impossibilitando que os alunos possam desfrutar desse profissional.

Enquanto sugestões para a melhoria do estágio supervisionado, na percepção das estudantes de Pedagogia, as respostas foram semelhantes, as entrevistadas apresentando algumas indicações que merecem ser levadas em conta.

Constatou-se que os estágios supervisionados devem ser ofertados no início do curso, para saber se é isso que realmente o estudante quer, como reitera a estudante EP3:

[...] a pessoa que egressa no curso, tem a oportunidade de desde o início ter contato com a sala de aula ou mesmo contato com o ambiente da pedagogia, em ambiente não-escolar para ele vê se realmente é aquilo que ele quer para ele [...]

Conforme a afirmação da estudante, pode-se entender que o estágio é um campo para se descobrir como profissional. Ao ser ofertado no início do curso, é muito maior a probabilidade dos graduandos se identificarem com a futura área de atuação e não se frustrarem em relação à profissão escolhida posteriormente.

A estudante de Pedagogia 3 também salienta que o início imediato do estágio é essencial para poder aproveitá-lo melhor e conseguir se dedicar as demais disciplinas como afirma:

[...] a gente poder vivenciar melhor o estágio porque as vezes falta isso. E agora sendo ofertado no fim do curso é aquela correria pra terminar o semestre e a gente não consegue aproveitar e nem se desenvolver, nem no estágio e nem muito menos nas atividades da universidade. (EP3).

Leite, Ghedin e Almeida (2008) afirmam que para possibilitar a construção do saber do professor de acordo com as exigências atuais, é necessário que se vincule a teoria e a prática desde o início do curso.

Nessa perspectiva, a proposta da estudante de Pedagogia 1 é a ampliação do estágio para mais semestres, abordando de forma universal todas as áreas nas quais o pedagogo tem possibilidade de atuar podendo assim conhecer e escolher onde prefere atuar.

A minha sugestão é essa, de que os estágios sejam ampliados, que tenhamos mais semestres com estágios, em cada um dos segmentos da educação básica e em locais também de ambientes não escolar. Por exemplo a gente não teve estágio em ambiente hospitalar, então acho que é uma falha já que o pedagogo também atua lá né. Não tivemos a oportunidade de experimentar o pedagogo em outros ambientes, então acho que a sugestão é essa, ampliar a oferta de semestres de estágios. (EP1).

Outra entrevistada sugere:

[...] no caso da prática, eu acho que a gente tinha que ter mais a prática do que mais a observação, na verdade, observar é importante, mas ser bem equivalente ali a observação com a prática [...] (EP4).

A mesma considera ainda a prática como a principal melhoria do estágio supervisionado, destacando-a como papel fundamental na formação profissional do pedagogo. Pois é durante a ação prática que o pedagogo consegue lidar com seus medos e desafios, podendo se reinventar a cada reflexão sobre sua atuação.

No entendimento das pedagogas entrevistadas, a melhoria do estágio supervisionado está relacionada a duas questões. A pedagoga 1 ressalta que a participação ativa dos professores que ministram a disciplina de estágio supervisionado é primordial para sanar dúvidas que aparecem no decorrer do estágio.

[...] uma melhor atenção dos professores, dos nossos professores no caso. Eu acho que a gente não teve tanto suporte assim, eles só passavam no quadro, é isso e pronto você tinha que ir lá e fazer. Então acho que uma atenção melhor seria o ideal. (P1).

Nóvoa (2007) ressalta que ter um professor em sala de aula é fundamental mesmo com os constantes avanços tecnológicos e das diversas formas em que se pode realizar uma graduação atualmente.

As pedagogas 2 e 3 sugerem que a IES tenha um vínculo maior com as escolas que recebem os estagiários, visto que muitas vezes são recebidos e tratados com indiferença ou mesmo não sendo bem recebidos nas escolas.

Bem, a minha sugestão para melhorar o estágio supervisionado seria a universidade ter uma maior ligação com quem vai nos receber nas escolas públicas, ter uma interação maior entre direção da universidade e direção da escola, porque muitas vezes nós não somos muito bem recebidos. A princípio eles veem como uma obrigação de ter que receber os universitários em sala de aula e isso dificulta um pouco [...] (P3).

Outra sugestão se refere à diminuição dos documentos que precisam ser assinados nas escolas em que são realizados os estágios, a mesma entrevistada ressaltando:

[...] eu acho que não tem necessidade de tantos documentos, de tantas assinaturas, essa parte burocrática dificulta muito para o estagiário, porque deixa a gente muito confusa, deixa a gente muito preocupada, muito aflita com documentos [...] (P3).

Percebeu-se, no entendimento das participantes da pesquisa, que o estágio supervisionado é muito significativo para a formação e atuação das estudantes e recém-formadas do Curso de Pedagogia. Ele faz com que o estudante saia da sua zona de conforto em busca de novas experiências para sua formação profissional. Entretanto, existem fatores que não possibilitam o total aproveitamento dessa prática tornando as expectativas depositadas no estágio desanimadoras e cansativas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou analisar a relevância do estágio supervisionado para a formação de estudantes do Curso de Pedagogia e para a atuação de pedagogas recém-formadas. Este estudo é relevante pois colabora para a confirmação de que o estágio supervisionado é primordial na formação inicial do pedagogo. Ao adquirir experiências no decorrer de sua graduação, ele consegue lidar com os desafios que depois serão vivenciados no dia a dia em sua área profissional.

Além de ser uma etapa importante no desenvolvimento do professor, o estágio contribui de forma considerável na formação e atuação docente. Embora possa unir teoria e prática, ampliando o seu conhecimento e adquirindo novas experiências, o pedagogo encontra várias dificuldades no ambiente escolar, sejam elas de caráter institucional, como a falta de materiais disponíveis para a aplicação da regência, ou de âmbito pessoal, como ansiedade, insegurança, entre outras.

Como previsto no objetivo geral, foi possível investigar a relevância do estágio supervisionado na formação e atuação do pedagogo, com base nos referenciais teóricos e na perspectiva de graduandas e pedagogas recém-formadas de uma mesma IES privada do DF que contribuíram para este estudo.

Os objetivos específicos foram alcançados no que se refere à busca de elementos junto às docentes e graduandas sobre a influência do estágio para a formação de futuras pedagogas; sobre as dificuldades que os futuros educadores encontram ao atuar em ambiente de estágio; e as expectativas dos estudantes em relação ao estágio supervisionado e suas sugestões.

Os dados coletados com estudantes de Pedagogia e pedagogas recém-formadas através das entrevistas confirmaram que o estágio tem uma grande influência na formação do pedagogo. Elas ressaltaram que a práxis pedagógica é muito importante e que deveria ser melhor desenvolvida desde o início do curso.

São inúmeros os desafios encontrados durante o estágio supervisionado. Ao analisar as respostas das entrevistadas, destaca-se a falta de tempo para a realização do estágio, pois, muitas não conseguem realizá-lo com êxito por ocorrer em períodos em que de excesso de atividades acadêmicas. Ao serem questionadas sobre as expectativas relacionadas ao estágio, 70% afirmaram que chegaram ao ambiente de estágio com grandes expectativas, mas, por serem desmotivadas pelos próprios profissionais da educação, saíram desiludidas.

O resultado deste estudo é importante para que o estágio possa ser mais valorizado e reconhecido como um espaço de aprendizado na formação do pedagogo em vista de sua atuação futura. Este estudo não pretende ser conclusivo, mas ponto de partida para outras pesquisas relacionadas ao tema com inúmeras possibilidades de investigação sobre os impactos do estágio na formação inicial docente, seja da Pedagogia, seja de outras licenciaturas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2002. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod_resource/content/1/BARDIN%2C%20L.%20%281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.%20Lisboa_%20edi%C3%A7%C3%B5es%2C%2070%2C%20225..pdf. Acesso em: 23 maio 2019.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O Professor de Educação física e a Construção do Saber**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRASIL. **Legislação Lei de 15 de outubro de 1827**. Lei das Escolas de Primeiras Letras. Brasil, Brasília, DF. Disponível em:

https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html. Acesso em: 19 out. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 27 de 12 de março de 1890**. Reforma a Escola Normal. Brasil, São Paulo, SP. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/99728/decreto%20n.27%2c%20de%2012.03.1890.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 25 out. 2018.

BRASIL. **Decreto Lei nº 3.810 de 19 de março de 1932**. Brasil, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em:

http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=AT_Legis&pasta=AT%20I%201932.03.19/1. Acesso em: 28 out. 2018.

BRASIL. **Decreto-lei nº 1.190 de abril de 1939**. Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 out. 2018.

BRASIL. **Decreto-lei nº 8.530 de 2 de janeiro de 1946**. Lei Orgânica do Ensino Normal. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4042-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 dez. 2018.

BRASIL. **Parecer CFE nº 292/1962**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 31 out. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases. Brasil, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 29 out. 2018.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2005**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em: 31 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Residência Pedagógica. **Decreto Lei nº 7.219 de 10 de junho de 2010**. Brasília, MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/45681>. Acesso em: 13 out. 2018.

CUNHA, Célio da; FRANÇA, Carla Cristie de (orgs.). **Formação docente: Fundamentos e práticas do estágio supervisionado**. Brasília, DF, 2019.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1971.

FÁVERO, Maria de Lourdes. Universidade e Estágio curricular: Subsídios para discussão. *In*: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete. **Formação de professor e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Formação de professores. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação contínua, estatuto da prática e estágio na formação de educadores**. Formação de professores na Educação Infantil. SP: Cortez, 2009.

HUERTAS, J. A. **Motivacion: querer aprender**. Buenos Aires: Aique, 1997.

LEITE, Y. U. F.; GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Liber Livro, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, L. S. B. A formação do professor pela pesquisa: ações e reflexões. *In*: MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO, A. (org.). **Formação de professores**: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete CEFAMs (Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/cefams-centros-especificos-de-formacao-e-aperfeicoamento-para-o-magisterio/>. Acesso em: 21 nov. 2018.

MÜHL, Eldon Henrique. Práxis Pedagógica: ação dialógica comunicativa e emancipação. *In*: MÜHL, Eldon Henrique; SARTORI, Jerônimo; ESQUINSANI, Valcir Antonio (org.). **Diálogo, ação comunicativa e práxis pedagógica**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, RS, 2011, p. 12-13.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. 2006. 10 f. Artigo (Especialização em Educação) – Facultad de Psicología y Ciencias de la Educación. Lisboa, Portugal, 2007.

NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 1. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRACZ, Marcelo; DIAS, Anderson Nasareno Alves. **Estágio Supervisionado**: um estudo sobre a relação do estágio e o meio produtivo. 2012. Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Est%C3%A1gio-Supervisionado-Um-Estudo-Sobre-a/425597.html>. Acesso em: 21 out. 2018.

ANEXO:**ALINHAMENTO METODOLÓGICO**

Tema: As implicações do estágio supervisionado na formação e atuação do pedagogo: um estudo em uma instituição privada de ensino superior no Distrito Federal.

Questão problema: Quais são as implicações do estágio supervisionado na formação e atuação docente?

Objetivo geral: Investigar a relevância do estágio supervisionado para a formação docente.

Objetivo específico 1: Pesquisar junto aos discentes a influência do estágio para a formação de futuros professores.

Tópico 1: Contexto histórico sobre a formação de professores no Brasil.

Categoria 1: Influência do estágio na formação de futuras pedagogas.

Questão 1 – Qual a relevância do estágio supervisionado para a sua formação?

Questão 2 – Como o estágio pode ajudar na formação e atuação do professor?

Questão 3 – Em sua opinião, quais são algumas das características de um professor com uma boa formação?

Objetivo específico 2: Averiguar as dificuldades que os futuros educadores encontram ao atuarem em ambiente de estágio.

Tópico 2: Breve reflexão em relação ao estágio no Curso de Pedagogia.

Categoria 2: Desafios encontrados pelos estudantes de Pedagogia no estágio supervisionado.

Questão 1 – Qual foi a sua maior dificuldade ao atuar no estágio supervisionado?

Questão 2 – O ambiente de estágio possibilitou a interação com outros profissionais e a troca de experiência? Explique.

Questão 3 – O estágio é uma aproximação com o campo profissional que conecta teoria e prática. Foi possível correlacioná-las? Explique sua resposta.

Objetivo específico 3: Analisar as expectativas dos estudantes em relação ao estágio supervisionado e suas sugestões.

Tópico 3: Teoria e prática: ações indispensáveis para a formação do futuro pedagogo.

Categoria 3: Expectativas e sugestões de melhorias para o estágio supervisionado.

Questão 1 – O estágio atendeu às suas expectativas em relação à aquisição de novos conhecimentos e experiências práticas importantes para a sua atuação profissional?

Questão 2 – O que mudou entre a sua expectativa e a realidade do ambiente de estágio?

Questão 3 – Qual a sua sugestão para a melhoria do estágio supervisionado?